

OS IMPACTOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACTS OF THE THERAPEUTIC TOY ON NURSING CARE: INTEGRATIVE REVIEW

Amanda Jorge dos Santos Silva¹

Daniela Cristina Rodrigues Paz²

Maenne Silvério dos Santos Vieira³

Jaqueline Rodrigues Stefanini⁴

RESUMO:

O objetivo deste estudo é analisar a produção do conhecimento científico acerca do impacto do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que a busca pelos estudos primários foi realizada nas bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed), com os descritores controlados. Foram selecionados para esta revisão 11 artigos científicos sobre a temática pesquisada, publicados no período de 2015 a 2020. A partir da análise dos estudos primários, constatou-se que o uso do brinquedo terapêutico como ferramenta na assistência de enfermagem traz benefícios para o processo de cuidado, como a formação de vínculo entre a criança, os profissionais e os familiares, promove confiança e melhor aceitação da assistência de enfermagem. O uso dessa ferramenta faz com que o ambiente hospitalar tenha menos impactos negativos na visão infantil. No entanto, é necessário destacar as dificuldades que os profissionais encontram para implementar o uso do brinquedo terapêutico na assistência. Essas dificuldades estão relacionadas à rotina de trabalho, falta de conhecimento sobre a ferramenta e estrutura dos serviços e saúde.

Palavras-chave: Enfermagem. Jogos e Brinquedos. Criança. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT:

The aim of this study is to analyze the production of scientific knowledge about the impact of therapeutic play on nursing care. This is an integrative literature review, in which the search for primary studies was carried out in the electronic databases Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (PubMed), with controlled descriptors. For this review, 11 scientific articles on the research theme were selected, published in the period from 2015 to 2020. From the analysis of primary studies, it was found that the use of therapeutic toys as a tool in nursing care brings benefits to the process of care, such as bonding between the child, professionals and family members, promotes trust and better acceptance of nursing care. The use of this tool means that the hospital environment has less negative impacts on children's vision. However, it is necessary to highlight the difficulties that professionals find to implement the use of therapeutic toys in care. These difficulties are related to the work routine, lack of knowledge about the tool and structure of services and health.

Keywords: Nursing. Play and Playthings. Child. Nursing Care.

¹ Amanda Jorge dos Santos Silva. Graduanda em Enfermagem. E-mail: amandajorge18@outlook.com

² Daniela Cristina Rodrigues Paz. Graduanda em Enfermagem. E-mail: dannycrp159@hotmail.com

³ Maenne Silvério dos Santos Vieira. Graduanda em Enfermagem. E-mail: maysilverio17@hotmail.com

⁴ Jaqueline Rodrigues Stefanini. Doutora em Ciências da Saúde. E-mail: jaqueline.stefanini@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Brincar é uma atividade considerada essencial para a criança, assegurada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Art. 16), esse documento garante que crianças e adolescentes tenham liberdade para brincar, praticar esportes e divertir-se (BRASIL, 1990). O brincar influencia a curiosidade da criança para o processo de aprendizagem, as relações estabelecidas entre a criança e o contexto em que está inserida e promove condições para que a criança estabeleça novos referenciais, valores e concepções que asseguram o seu desenvolvimento (ALMEIDA, FERREIRA, 2018).

A literatura científica mostra que o brincar faz parte da infância e é algo natural para a criança, no entanto, a experiência de hospitalização pode impactar de maneira negativa essa fase do desenvolvimento. No processo de hospitalização a criança é retirada do seu ambiente habitual, distante de seus familiares e cercada de pessoas desconhecidas do seu convívio social (JANSEN, SANTOS, FAVERO, 2010).

Quando hospitalizadas, as crianças podem apresentar problemas emocionais e comportamentais como mau humor, dificuldades no sono, dificuldades de alimentação, medo de situações novas, ficam preocupadas e inseguras, com dificuldades de cumprir ordens, apresentam também certo grau de impaciência e tendem a ficar agarradas ao cuidador, principalmente à mãe. Irritação, agitação e dificuldade de concentração são comportamentos apresentados pela criança no ambiente hospitalar. Esses comportamentos demonstram o quanto o ambiente hospitalar desestabiliza a criança na sua rotina habitual e impacta de forma negativa a sua experiência de hospitalização, o que interfere na assistência de enfermagem (HOSTERT, ENUMO, LOSS, 2014).

Na literatura científica é descrito ferramentas que podem amenizar essa situação e auxiliar na assistência de enfermagem, como o Brinquedo Terapêutico (BT) (CINTRA, SILVA, RIBEIRO, 2006). Segundo a definição da Classificação de Intervenções de Enfermagem (NIC- *Nursing Interventions Classification*) a intervenção com Brinquedo Terapêutico é o “uso proposital e orientado de brinquedos, ou outros materiais, para ajudar as crianças a comunicarem sua percepção e conhecimento do mundo e auxiliar a dominar seu ambiente” (BULECHEK, BUTCHER, DOCHTERMAN, 2010).

O BT segundo Vessey, Mahon, Walker e Jessee (1990, 1989, 1992, *apud* CINTRA, SILVA, RIBEIRO, 2006, p. 498) pode ser classificado em três tipos, conforme seu intento e finalidade. BT dramático quando a finalidade é fazer com que a criança externar os sentimentos, temores ou necessidades que não consegue ou não quer colocar em palavras,

também aliviar a tensão, ansiedade e estresse, identificando quais são as barreiras e medos. BT instrucional, aplicado quando o objetivo é informar e/ou preparar a criança para o procedimento que irá acontecer, facilitando seu entendimento quanto à necessidade de ser realizado. E o BT capacitador de funções fisiológicas com o objetivo de ensinar a criança no seu autocuidado, em específico quando há mudanças em relação a uma nova condição de vida, sendo aplicado conforme a idade de desenvolvimento para facilitar a compreensão.

A aplicação do BT é realizada por profissionais que tenham algum conhecimento prévio sobre como realizar, sendo que os recursos podem ser qualquer objeto que esteja na criatividade do profissional. Este objeto representa a ação, de forma que a criança compreenda ao ser instruída, o que será realizado ou pode ser utilizado como orientação para capacitá-la quanto ao autocuidado. É necessário que os objetivos sejam definidos para o uso do BT em uma sessão. Dentre alguns benefícios que o BT pode trazer com a sua aplicação está a oportunidade de esclarecer dúvidas e sanar curiosidades, redução do medo, ansiedade e nervosismo, estabelecimento de vínculo e confiança entre a criança e o profissional, facilitando aceitação da assistência (SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; PESSOA *et al.*, 2018; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

O uso do BT como ferramenta no atendimento à criança pela enfermagem é protegido pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 295/2004, atualmente revogada pela Resolução nº 546/2017, que dá a equipe de enfermagem o direito ao uso da técnica que “deverá contemplar as etapas do Processo de Enfermagem com seu devido registro em prontuário, enquanto documento legal” (COFEN, 2017). No entanto, o BT na prática da enfermagem ainda é utilizado com menor frequência, sendo que nem sempre o enfermeiro se sente seguro para utilizá-lo no seu cotidiano (SANTOS *et al.*, 2020).

Pesquisas apresentam em seus resultados que o enfermeiro enxerga as dificuldades como sobrecarga de trabalho, levando à falta de tempo para a implementação, a escassez de materiais e a interferência dos familiares na assistência como obstáculos para introduzir o BT na sua rotina de trabalho, e entre os profissionais apresentam não possuir conhecimento técnico-científico sobre o BT e o lúdico no atendimento da criança, nos mostrando que falta preparo para a equipe de enfermagem introduzir a técnica no seu dia-a-dia (BERTÉ *et al.*, 2017; PAULA *et al.*, 2019). Este estudo tem como objetivo analisar a produção do conhecimento científico acerca do impacto do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem.

2. MÉTODO

O método que conduziu este estudo foi Revisão Integrativa (RI) da literatura, que consiste na integração da pesquisa empírica ou teórica, ou ambas, como amostragem para sintetizar conhecimentos com intuito de esclarecer alguma problemática e preencher lacunas de conhecimentos. A RI possibilita, com uma ampla fonte de dados, o aumento da compreensão holística do assunto de interesse do artigo (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

A condução desta RI foi pautada em seis etapas, sendo: identificação do tema de interesse, problema e questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, bem como busca dos estudos nas bases de dados; categorização dos estudos; análise crítica dos artigos incluídos na revisão; discussão/interpretação dos resultados; e apresentação/síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

2.1 ELABORAÇÃO DA QUESTÃO DE PESQUISA

Para condução desta RI foi utilizada a estratégia PICO, acrônimo de *patient* (P=população), *intervention* (I=Intervenção), *comparison* (C= comparação), *outcomes* (O= Resultados), foi formulada a seguinte questão norteadora: *Quais são os impactos do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem?* (Quadro 1).

Quadro 1. Estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Profissionais de enfermagem
I	Fenômeno de interesse	Brinquedo terapêutico
C	Controle/Comparação	Não se aplica
O	Resultados esperados	Impacto do brinquedo terapêutico

Fonte: Dados do autor, Goiânia, 2020.

2.2 BUSCA NA LITERATURA DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS

A busca na literatura foi realizada online, no mês de outubro de 2020, por três pesquisadoras de forma independente, nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em

Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *National Library of Medicine* (PubMed).

Para busca nessas bases de dados foi estabelecido uma estratégia de busca a partir da PICO, em que os descritores controlados foram selecionados de acordo com o vocabulário dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) (Quadro 2). Foi utilizado para cruzamento de cada estratégia de busca os operadores *booleanos AND* e *OR*, nas três bases de dados. Os cruzamentos com os *booleanos* foram feitos na forma: palavras dos acrônimos “P” *AND* “I” *AND* “O”, e palavras iguais em outras línguas utilizamos “português” *OR* “inglês” *OR* “espanhol”. Por exemplo: Enfermagem *AND* Jogos e Brinquedos *AND* Cuidados de Enfermagem, e Enfermagem *OR* *Nursing* *OR* *Enfermería*.

Quadro 2. Descritores controlados associados à estratégia PICO.

Acrônimo	Descritores em Ciência da Saúde (DeCS)
P	Enfermagem; <i>Nursing</i> ; <i>Enfermería</i>
I	Jogos e Brinquedos; <i>Play Therapy</i> ; <i>Play and Playthings</i> ; <i>Juego e Implementos de Juego</i> ; Criança; <i>Child</i> ; <i>Niño</i> ;
O	Cuidados de Enfermagem; <i>Nursing Care</i> ; <i>Atención de Enfermería</i>

Fonte: Dados do autor, Goiânia, 2020.

Para a seleção dos estudos primários desta revisão foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: estudos primários que investiguem o impacto do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem; estudos publicados em português, inglês e espanhol; estudos primários publicados nos últimos cinco anos (período de 2015 a 2020). O critério de exclusão delimitado foi: estudos de revisão, editoriais, estudos de casos, teses e dissertações.

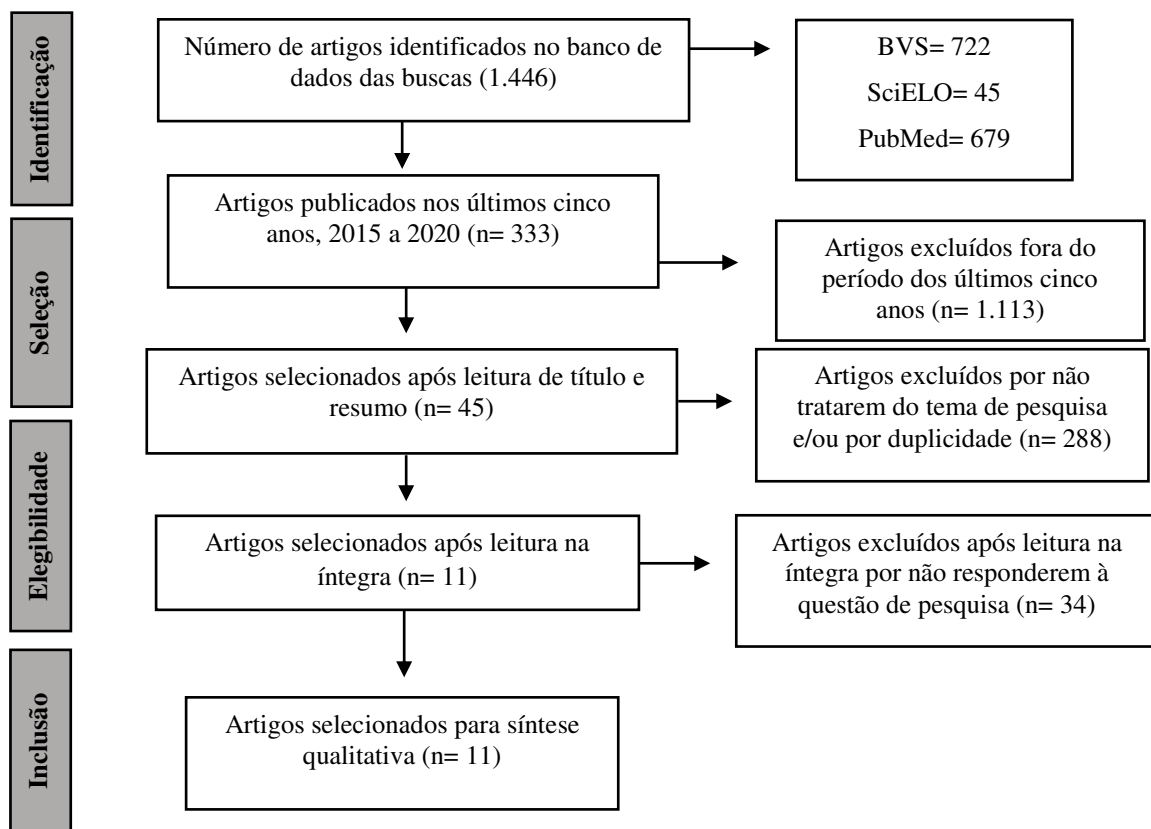
2.3. IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDOS PRIMÁRIOS E SELEÇÃO FINAL

A partir das buscas com os descritores controlados do DeCS nas bases de dados selecionadas foram identificados 1.446 estudos primários. Após a identificação desses estudos foram aplicados os critérios de exclusão, sendo eliminados os estudos fora do período de inclusão, e após essa filtragem foi gerado uma planilha de controle no editor de planilhas

Microsoft Office Excel (2016), com os artigos encontrados. A pré-seleção dos estudos sucedeu a partir da exclusão de duplicidades e leitura de títulos e resumos, em que foram selecionados 45 artigos para leitura na íntegra. Após leitura na íntegra, a seleção final foi de 11 estudos primários incluídos nesta revisão integrativa.

Com intuito de assegurar o rigor da condução da pesquisa para elaboração do artigo, utilizamos um fluxograma ordenado com a inclusão e exclusão da seleção dos estudos primários.

Figura 1. Fluxograma da busca dos estudos primários nas bases de dados selecionadas.



Fonte: Dados do autor, Goiânia, 2020.

Para extração dos dados e análise dos estudos primários incluídos nesta RI foi elaborado um quadro descritivo para cada estudo, que identifica: Número do estudo selecionado em ordem cronológica de publicação, periódico, ano de publicação, tipo de estratégia utilizada no estudo, nome do(s) autor(es), título, objetivo do estudo, detalhamento amostral, detalhamento da intervenção, resultado e conclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta RI foram encontrados 1.446 artigos nas bases de dados por meio da estratégia de busca utilizada. Na base de dados BVS identificou-se um número maior de resultados, com 772 referências, seguido pela base de dados PubMed (679 artigos) e SciELO (45 artigos). O número de exclusão das referências após aplicação do filtro por período de publicação foi de 1.113. Nos 333 estudos que restaram foi feita exclusão das duplicidades e leitura de títulos e resumos, 288 artigos foram excluídos. Dos 45 artigos lidos na íntegra, 34 foram excluídos por não responderem à questão de pesquisa, resultando em 11 estudos primários.

Os estudos selecionados foram publicados em revistas de cuidados de enfermagem. Em relação à base de dados oito foram selecionados na base de dados BVS e três da base de dados SciELO. Não foram incluídos os artigos encontrados na base de dados PubMed por não atenderem aos critérios de inclusão desta RI. Em relação ao período de publicação, três estudos foram publicados em 2020, um em 2019, um em 2018, dois estudos em 2017 e quatro em 2016. Não foram encontrados estudos que respondessem à questão de pesquisa no ano de 2015. Dez artigos incluídos na revisão foram publicados no idioma português e um espanhol, trata-se de uma pesquisa desenvolvida em território brasileiro que foi publicada em uma revista espanhola. Após leitura na íntegra dos 11 artigos identificamos que todos os estudos foram realizados em hospitais públicos, dentre eles, três hospitais escola/universitários, quatro hospitais com atendimento especializado ao público infante-juvenil, dois hospitais municipais, um estadual e um estudo realizado na unidade de pronto-atendimento (UPA). As pesquisas foram desenvolvidas nos estados de São Paulo (2), Rio de Janeiro (2), Santa Catarina (2), Rio Grande do Sul (1), Minas Gerais (1), Paraná (1), Ceará (1) e Piauí (1).

Nos estudos de revisão da literatura é utilizado um sistema de classificação de evidências, caracterizado de forma hierárquica a depender do tipo de abordagem realizada no estudo primário (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Nesta RI os estudos incluídos foram analisados sob essa perspectiva. Quanto à abordagem metodológica e classificação do nível de evidência foram encontrados na amostra: um estudo quase-experimental (nível 3 de evidência), sete estudos descritivos exploratórios (nível 4), um estudo descritivo (nível 4), um estudo exploratório (nível 4) e um estudo de estratégia convergente-assistencial, modalidade de pesquisa qualitativa (nível 4).

No Quadro 3 apresenta-se a caracterização dos estudos primários incluídos nesta RI.

Quadro 3. Caracterização dos estudos primários incluídos na RI segundo a ordem cronológica de publicação, autor (es), título, ano de publicação, país, periódico e base de dados.

Estudo	Autor	Título	Ano	País	Periódico	Base de Dados
1	Ribeiro <i>et al.</i>	A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica	2020	Brasil	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental Online	BVS
2	Silva <i>et al.</i>	O uso do brinquedo terapêutico na administração por inalação em pré-escolares	2020	Brasil	Revista de Enfermagem UERJ	BVS
3	Barroso <i>et al.</i>	Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico	2020	Brasil	Acta Paulista de enfermagem	SciELO
4	Paula <i>et al.</i>	Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada	2019	Brasil	Revista de enfermagem UFPE	BVS
5	Falke, Milbrath e Freitag.	<i>Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado</i>	2018	Espanha	<i>Cultura de los Cuidados</i>	BVS
6	Fontes, Oliveira e Toso.	Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica	2017	Brasil	Revista de enfermagem UFPE	BVS
7	Berté <i>et al.</i>	Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica	2017	Brasil	Revista baiana de enfermagem	BVS
8	Marques <i>et al.</i>	Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem	2016	Brasil	Escola Anna Nery	SciELO
9	Oliveira <i>et al.</i>	O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras	2016	Brasil	Revista baiana de enfermagem	BVS
10	Caleffi <i>et al.</i>	Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	2016	Brasil	Revista Gaúcha de enfermagem	SciELO
11	Gomes, Silva e Capellini.	Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas	2016	Brasil	Revista de enfermagem UFPI	BVS

Fonte: Dados da pesquisa, Goiânia, 2020.

Dos estudos incluídos nesta RI sete abordaram a visão da equipe de enfermagem sobre o uso do brinquedo terapêutico, como lúdico, no atendimento de enfermagem. Observou-se nesses estudos que o conhecimento da enfermagem é necessário para utilização dessa ferramenta, no entanto, há dificuldades enfrentadas pela equipe para implementar essa abordagem na sua assistência. Quatro dos estudos incluídos abordaram os resultados provocados pelo uso do brinquedo terapêutico nas crianças.

Os estudos que abordaram a equipe de enfermagem foram realizados no modo entrevistas semiestruturadas e gravadas para posterior transcrição e organização do conteúdo. Eram profissionais que atuavam na pediatria em setores como postos de enfermagem, ambulatórios, setor de urgência e emergência pediátrica / pronto-socorro e em uma das pesquisas foi requisito que atuassem com pacientes oncológicos.

E os estudos que abordaram a implementação do brinquedo terapêutico nas crianças foram realizados em etapas, seguindo o formato de observar o comportamento das crianças antes, durante e após a implementação do brinquedo, para que pudessem comparar os resultados positivos e/ou negativos da aplicação da técnica. As pesquisas foram realizadas em uma unidade de pronto-atendimento (UPA), postos de enfermagem (ala de internação) e em uma unidade de terapia intensiva pediátrica (UTIP).

Mediante a extração e análise dos dados dos estudos primários incluídos na revisão, emergiram subcategorias de interpretação dos resultados, apresentadas nesta RI como: 3.1 Benefícios do brinquedo terapêutico; 3.2 Percepção dos pais e profissionais da equipe de enfermagem quanto à implementação do brinquedo terapêutico; 3.3 Dificuldades que a equipe de enfermagem encontra para implementar o brinquedo terapêutico.

3.1 BENEFÍCIOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Em um estudo^{E1} os enfermeiros relataram que o benefício da aplicação da estratégia lúdica é mútuo, tanto a criança quanto a enfermagem gozam das atribuições dessa estratégia, pois proporciona um cuidado menos traumático à criança melhorando sua resposta ao tratamento (RIBEIRO *et al.*, 2020). Afirmando esse pensamento por parte da enfermagem, profissionais em outro estudo^{E4} relatam que na aplicação do lúdico as crianças ficam mais à vontade com a equipe possibilitando o vínculo de confiança do profissional com a criança e familiares, facilitando assim, a aceitação da assistência de enfermagem (PAULA *et al.*, 2019). Os estudos apresentam-se em consenso com este resultado em que as crianças em tratamento hospitalar mostram efeitos positivos na mudança de comportamento com uso do brinquedo

terapêutico (SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

Quatro estudos^{E2, E3, E6 e E10} que abordaram a criança que foi submetida à assistência com uso do brinquedo terapêutico mostraram em seus resultados que em grande maioria, após aplicação do brinquedo, as crianças compreenderam melhor os procedimentos e sua real necessidade, contribuindo para melhora do quadro clínico, além disso os resultados apresentados mostraram que algumas crianças se interessavam em auxiliar os profissionais na aplicação do procedimento e realizaram perguntas a respeito da assistência que o profissional estava realizando. Esses resultados evidenciam que o uso da aplicação do brinquedo terapêutico na assistência torna as crianças mais acessíveis para os profissionais, e com isso facilita a prestação de cuidados pela equipe de enfermagem (SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

Uma pesquisa^{E10} em que a criança dramatizava (brincando em uma sessão de brinquedo terapêutico) foi possível notar que a medida que as sessões se seguiam as crianças atribuíam melhora no quadro dos bonecos, demonstrando a compreensão que a criança tem entre a relação à permanência em um hospital com a melhora do quadro clínico, e também algum relato de dor ou choro do boneco durante o procedimento realizado pela criança^{E3}, demonstrando assim, que o brinquedo terapêutico além de uma atividade recreativa para a criança, proporciona ao profissional que o está implementando a oportunidade de observar o que a criança entende sobre o ambiente hospitalar, os sentimentos dela durante o processo de cuidado e o que pode se modificar nessa visão para que a criança contribua com o seu tratamento (CALEFFI *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2020).

Após uma sessão de brinquedo terapêutico foi observado pelos pesquisadores^{E6} que as crianças aceitaram melhor a assistência dos profissionais, e demonstraram satisfação, prazer e carinho pela pesquisadora que aplicou a sessão de brinquedo terapêutico (FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017). O que corrobora com os resultados encontrados nesta RI, de que o brinquedo terapêutico tem auxiliado os profissionais de enfermagem como uma ferramenta para gerar vínculo e relação de confiança entre os envolvidos no cuidado à criança (profissionais, criança e os pais/responsáveis).

Três das pesquisas em que foram abordados os profissionais de enfermagem^{E4, E5 e E8}, a diz compreender que estratégias lúdicas, o brinquedo terapêutico incluso dentre elas, visam proporcionar a criança um ambiente hospitalar mais acolhedor, e é utilizada para um cuidado integral à criança, sendo um dos objetivos desmitificar a visão das mesmas sobre o ambiente

hospital (PAULA *et al.*, 2019; FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018; MARQUES *et al.*, 2016).

A respeito do ambiente hospitalar de forma mais acolhedora para as crianças, pesquisas afirmam em seus resultados que uma brinquedoteca no ambiente de hospitalização infantil, tornam o local mais propício para o desenvolvimento da criança, auxilia na redução da irritabilidade infantil, deixando-a mais à vontade e proporcionando socialização entre as crianças internadas, os profissionais e familiares (LUCIETTO *et al.*, 2018; CESÁRIO *et al.*, 2020).

Conforme foi identificado nas pesquisas, a implementação do brinquedo terapêutico como estratégia lúdica torna o cuidado menos traumático, melhora a resposta da criança ao tratamento, diminui a sensação mitificada pela sociedade que o hospital é um ambiente desagradável, diminui respostas de comportamento como ansiedade, estresse, medo e apreensão, gera vínculo entre a criança, família e profissional de enfermagem, diminui o medo que esses pacientes possuem em relação ao profissional, envolve a família no cuidado, e torna o ambiente hospitalar mais agradável na visão de todos (RIBEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; PAULA *et al.*, 2019; FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; BERTÉ *et al.*, 2017; MARQUES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016; CALEFFI *et al.*, 2016; GOMES, SILVA, CAPELLINI, 2016).

3.2 PERCEPÇÃO DOS PAIS E PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO À IMPLEMENTAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Uma das pesquisas^{E7} elaboraram uma aplicação do brinquedo terapêutico para profissionais da equipe de enfermagem e pais (responsáveis) observarem e responderem a um questionário logo após. Os profissionais reconheceram o benefício do brinquedo conforme o observado na melhora do comportamento da criança após a sessão, demonstrando entusiasmo na implementação do brinquedo com os bons resultados. Os pais participantes relataram aceitação para aplicação do brinquedo e interesse na continuidade dessa estratégia no cuidado ao seu filho, demonstrando que não haviam vivenciado implementações desse tipo de atendimento anteriormente, e observaram também que houve melhora no comportamento da criança quando comparado a outras vivências semelhantes, sem o uso do brinquedo terapêutico (BERTÉ *et al.*, 2017).

A pesquisa^{E7} de forma eficaz mostra o quanto os pais podem influenciar no tratamento do seu filho e o quanto é importante incluí-lo no cuidado à criança, pois estes exercem sua influência como cuidador no comportamento da criança e podem auxiliar os profissionais na

assistência (BERTÉ *et al.*, 2017). Corroborando com a afirmativa da importância de os pais serem incluídos no cuidado, um estudo em seus resultados demonstrou o quanto os pais incentivaram o uso do brinquedo terapêutico na assistência do seu filho, ou seja, os pais têm influência sobre a criança como figura de cuidado e se eles demonstrarem disposição e incentivarem a sessão do brinquedo terapêutico, a criança também ficará mais disposta a aceitar essa estratégia no seu tratamento (FIGUEIREDO *et al.*, 2015).

Uma das pesquisas^{E4}, realizada no litoral do Rio de Janeiro, a equipe de enfermagem é abordada por pesquisadores quanto a percepção dos profissionais acerca da implementação de estratégias lúdicas, à criança hospitalizada, e a equipe em questão apresentou diversas formas de interpretação em relação à do que se trata a estratégia, em grande maioria relataram que acreditam ser uma forma de entretenimento e distração para a criança dentro do ambiente hospitalar (PAULA *et al.*, 2019). Contribuindo com essa percepção profissionais em estudos^{E5} e ^{E9} relataram não saber o que exatamente é a abordagem lúdica, porém pensam que seja o “brincar” e outros agradeceram a presença de uma psicopedagoga e psicólogos(as) que os ajudam muito na questão do “brincar” em entretenimento para a criança (FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2016). Os profissionais, neste caso, não veem essa ferramenta como um instrumento de trabalho para efetividade da assistência. Nessa perspectiva o profissional não apresenta conhecimento técnico sobre o uso da ferramenta atribuindo seu uso como “distração para criança”.

Estudos^{E2, E3, E6 e E10} que apresentaram em seus resultados que após a aplicação do brinquedo terapêutico as crianças apresentaram mudanças de comportamentos satisfatórias, contestam esse pensamento da equipe de enfermagem sobre o brinquedo terapêutico como ferramenta de entretenimento, e o apresenta por meio desta RI como algo para desenvolvimento da criança, tanto emocional quanto psicológico (SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

Em geral, nos estudos^{E1, E4, E5, E7 a E9 e E11} que abordaram os profissionais de enfermagem, a maioria aparenta não saber do que se trata a estratégia, e uma parte diz ter conhecido o brinquedo terapêutico e atividades lúdicas em apresentações de oficinas terapêuticas (ações solidárias, companhias e ligas acadêmicas do “riso”) que vão esporadicamente fazer apresentação nos hospitais, ou obtiveram conhecimento por busca de iniciativa própria em artigos científicos e alguns especialistas fizeram sua própria capacitação fora do ambiente de trabalho para adquirir conhecimento. Nenhum dos profissionais relatou que já recebeu capacitação dessa estratégia como treinamento e educação permanente no próprio hospital em que trabalha. O que nos mostra um grande déficit na orientação dos

profissionais que trabalham na pediatria e que necessitam desse tipo de estratégia para adicionar benefícios à sua rotina diária (RIBEIRO *et al.*, 2020; PAULA *et al.*, 2019; FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018; BERTÉ *et al.*, 2017; MARQUES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016; GOMES, SILVA, CAPELLINI, 2016).

3.3 DIFICULDADES QUE A EQUIPE DE ENFERMAGEM ENCONTRA PARA IMPLEMENTAR O BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Apesar dos benefícios evidenciados na literatura científica sobre o uso do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem à criança hospitalizada, nesta RI foi identificado em sete estudos^{E1, E4, E5, E7 a E9 e E11} que os enfermeiros enfrentam dificuldades para o uso desta ferramenta, como a falta de tempo para implementação, sobrecarga de trabalho e déficit no conhecimento dos profissionais acerca do lúdico e do brinquedo terapêutico (RIBEIRO *et al.*, 2020; PAULA *et al.*, 2019; FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018; BERTÉ *et al.*, 2017; MARQUES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016; GOMES, SILVA, CAPELLINI, 2016).

Sobre a sobrecarga de trabalho, fator principal que está relacionado à falta de tempo que os profissionais relataram nas entrevistas, uma das pesquisas^{E7} em que o brinquedo terapêutico foi aplicado para observação dos profissionais, salienta o tanto que a sobrecarga afeta na implementação dessa ferramenta, pois priorizando os afazeres e o cumprimento da rotina de trabalho alguns profissionais não conseguiram participar da observação da aplicação do brinquedo pelos pesquisadores (BERTÉ *et al.*, 2017).

Outras dificuldades identificadas na implantação da ferramenta foi a escassez de recursos materiais, o medo que a criança tem do profissional e do ambiente e os familiares, que interferem na assistência (PAULA *et al.*, 2019). Afirmando os resultados presentes nesta RI sobre a importância de incluir os pais e familiares no cuidado à criança, de modo a incentivá-la a aceitar a aplicação do brinquedo terapêutico, para formação do vínculo de confiança entre a criança e profissional, conseqüentemente diminuindo ou acabando com o medo que a criança tem do ambiente hospitalar e do próprio profissional de enfermagem.

Quanto à escassez de recursos relatada pelos profissionais em uma das pesquisas^{E4}, foi possível identificar nos estudos^{E2, E3, E6 e E10} que abordam a criança com a implementação do brinquedo terapêutico, que o mesmo foi feito com materiais do próprio ambiente hospitalar e do ambiente doméstico da criança, como bonecos adaptados para os procedimentos, que estiveram presente em todas as pesquisas, inalador feito de sucata (garrafa reciclável)^{E2}, algodão, luva de procedimento, álcool, esparadrapo, fita microporosa, flaconetes de solução fisiológica 0,9%, tubos para coleta de sangue, e uma bexiga inflável com água e corante cor

de rosa para simular o sangue^{E3}, brinquedos que pudessem ser lavados e desinfetados por álcool 70%, estetoscópio, esfigmomanômetro, seringas, termômetro, instrumentos de exames físicos, equipo e suporte de soro, máscara, gorro, propé^{E6}, objetos de uso doméstico, materiais para desenho e pinturas^{E10}, todos de forma criativa adaptados para a simulação, orientação, instrução que seria dada de uma forma que a criança compreendesse e que depois pudesse realizar sua própria versão da "brincadeira" (PAULA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

Nessa questão, citada anteriormente, observamos que os materiais utilizados para as sessões são de baixo custo, alguns até recicláveis, do ambiente doméstico da criança e materiais do próprio ambiente hospitalar, ou seja, a aplicação da prática utiliza muito mais do recurso criatividade do profissional e da criança, do que a disponibilidade e compra de materiais para a sessão (SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

Ainda que os benefícios do brinquedo terapêutico sejam comprovados por diversas pesquisas, como já foi pontuado anteriormente, em um estudo^{E6} foi possível observar que algumas crianças não quiseram manipular os brinquedos durante a sessão, não respondia às perguntas sobre fome, dor e necessidades fisiológicas, e um dos pacientes não quis manipular por relato de dor, mas pediu que a boneca ficasse ao seu lado (FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017). Com esse resultado é possível notar as barreiras, como a dificuldade na comunicação verbal, que podem ser encontradas com a tentativa de implementar a técnica na assistência. No entanto, o brinquedo terapêutico vem como uma ferramenta para quebrar essa barreira e facilitar a comunicação, pois nos estudos^{E2, E3, E6 e E10} a maioria das crianças apresentaram desejo de reproduzir nos bonecos as intervenções que foram explicadas pela pesquisadora anteriormente e simulavam situações que já haviam vivenciado no ambiente hospitalar (SILVA *et al.*, 2020; BARROSO *et al.*, 2020; FONTES, OLIVEIRA, TOSO, 2017; CALEFFI *et al.*, 2016).

Foi possível perceber por meio das análises dos sete estudos que abordam os profissionais de enfermagem^{E1, E4, E5, E7 a E9 e E11}, que ainda que compreendam os benefícios que essa ferramenta atribuí a sua assistência, utilizam a técnica de forma reduzida em sua prática, por conta das dificuldades relatadas anteriormente nesta RI (RIBEIRO *et al.*, 2020; PAULA *et al.*, 2019; FALKE, MILBRATH, FREITAG, 2018; BERTÉ *et al.*, 2017; MARQUES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2016; GOMES, SILVA, CAPELLINI, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo apresentado, constatou-se que a utilização do brinquedo terapêutico, como estratégia lúdica, é eficaz no tratamento da criança, tornando o atendimento mais humanizado e integral.

O brinquedo deve ser utilizado, sendo incluído na rotina de cuidado, para que através dele a enfermagem consiga os benefícios dessa técnica, como a melhor aceitação da criança a presença dos profissionais e procedimentos a serem realizados, gerando um vínculo de confiança, instruir e orientar a criança com intuito de que compreenda a sua situação e também para obter da criança a visão que a mesma tem de tudo que está acontecendo ao seu redor.

Há dificuldades e barreiras que os profissionais precisam enfrentar e necessitam de apoio para isso, seja a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho, falta de recursos ou interesse na prática, esses obstáculos devem ser superados para a aplicação dessa técnica, que em grande maioria auxiliam a criança e contribuem para que ela tenha um cuidado mais holístico, consequentemente colaborando para que a assistência de enfermagem seja realizada de forma mais tranquila e receptiva.

No entanto, faz-se necessário que a equipe de enfermagem receba uma capacitação para aplicação da técnica, recursos materiais e humanos adequados que auxiliem na redução da sobrecarga de trabalho, para que seja possível cumprir a rotina de cuidados de enfermagem com o uso do brinquedo terapêutico. É importante que nos ensinos de formação da enfermagem (técnicos e graduação) seja incluso no currículo conteúdos que abordem as estratégias lúdicas, como o brinquedo terapêutico, para que conheçam pelo menos o mínimo do assunto no início da sua prática profissional.

Desta forma, espera-se que esse estudo contribua para os profissionais que atuam na assistência de enfermagem, com ampliação da visão sobre o cuidado lúdico com a criança, e que influencie na decisão do uso desta ferramenta na rotina de trabalho como um benefício mútuo para a criança, profissionais, pais e familiares presentes no cuidado. Ainda que os resultados da pesquisa apontem para o benefício eficaz da prática do brinquedo terapêutico, poucos profissionais o aplicam na sua rotina, entre as dificuldades está a falta de conhecimento sobre a estratégia, sendo necessário mais estudos sobre a formação profissional para o uso do brinquedo terapêutico.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Raquel S.; FERREIRA, Victor S. A importância do brincar no desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. **Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar**, São Paulo, vol. 1, n. 5, p. 115-26, out/dez 2018. Disponível em: <http://www.fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/801/738>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BARROSO, Maria Clara C. S.; SANTOS, Ravini S. F. V.; SANTOS, Antonio Eduardo V.; NUNES, Michelle D. R.; LUCAS, Eduardo Alexander J. C. F. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, vol. 33, p. 1-8, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>. Acesso em: 22 out. 2020.

BERTÉ, Caroline; OGRADOWSKI, Karin R. P.; ZAGONEL, Ivete P. S.; TONIN, Luana; FAVERO, Luciane; JUNIOR, Renato L. A. Brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, vol. 31, n. 3, set. 2017. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000300311. Acesso em: 26 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília - DF: Presidência da república, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 nov. 2020.

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. **Classificação das intervenções de enfermagem – NIC**. Tradução: Soraya Imon de Oliveira *et al.* 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. ISBN 978-85-352-3442-8. p. 212-13.

CALEFFI, Camila Cristina F.; ROCHA, Patrícia K.; ANDERS, Jane Cristina; SOUZA, Ana Izabel J.; BURCIAGA, Verônica B.; SERAPIÃO, Leonardo da S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev. Gaúcha de enferm.**, Porto Alegre-RS, vol. 37, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.58131>. Acesso em: 27 out. 2020.

CESÁRIO, Fernanda A.; PINTO, Suelen Fernanda C.; ANICETO, Thaís F.; JARDIM, Alessandra S. L.; ARAÚJO, Claudirene M.; TORRES, Lilian M. Papel da brinquedoteca na recuperação da criança hospitalizada sob a ótica de pais e responsáveis. **New Trends in Qualitative Research**, vol. 3, p. 239-50, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.239-250>. Acesso em: 13 nov. 2020.

CINTRA, Silvia Maria P.; SILVA, Conceição V.; RIBEIRO, Circéia Amália. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de graduação em enfermagem no Estado de São Paulo. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 59, n. 4, p. 497-501, ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000400005>. Acesso em: 07 out. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 546/2017, de 9 de maio de 2017. **Atualiza norma para utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pela Equipe de Enfermagem na assistência à criança**

hospitalizada. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília: 2017. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-546-17.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

FALKE, Ana Cláudia S.; MILBRATH, Viviane M.; FREITAG, Vera Lucia. Percepción del equipo de enfermería sobre el enfoque lúdico al niño hospitalizado. **Cultura de los Cuidados (edición digital)**, Valência, vol. 22, n. 50, p. 12-24, a. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2018.50.02>. Acesso em: 24 out. 2020.

FIGUEIREDO, Camila R.; LIMA, Cássio A.; PRADO, Patrícia F.; LEITE, Maisa T. S. Brinquedo terapêutico no cuidado integral à criança hospitalizada: significados para o familiar acompanhante. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, vol. 17, n. 2, ago/dez 2015. Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/401>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FONTES, Cassiana M. B.; OLIVEIRA, Ananda Stéfani S.; TOSO, Lis Amanda. Brinquedo terapêutico em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, vol. 11, n. 7, p. 2907-15, jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/9518/19200>. Acesso em: 26 out. 2020.

GOMES, Maria Fernanda P.; SILVA, Isabella D.; CAPELLINI, Verusca Kelly. Conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do brinquedo no cuidado as crianças hospitalizadas. **Rev. enferm. UFPI**, São Paulo, vol. 5, n. 1, p. 23-7, mar. 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033847>. Acesso em: 29 out. 2020.

HOSTERT, Paula C. C. P.; ENUMO, Sônia Regina F.; LOSS, Alessandra B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, vol. 16, n. 1, p. 127-40, jan/abr 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n1/11.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

JANSEN, Michele F.; SANTOS, Rosane Maria; FAVERO, Luciane. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, vol. 31, n. 2, jun 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>. Acesso em: 12 nov. 2020.

LUCIETTO, Grasielle Cristina; LIMA, Livia Tatiana S.; GLERIANO, Josué S.; JUSTI, Jadson; SILVA, Rondinele A.; BORGES, Angélica P. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, vol. 12, n. 10, p. 89-103, 2018. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/870>. Acesso em: 13 nov. 2020.

MARQUES, Elisandra P.; GARCIA, Tírzá M. B.; ANDERS, Jane Cristina; LUZ, Juliana H.; ROCHA, Patricia K.; SOUZA, Sabrina. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 3, set. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000300218&lang=pt. Acesso em: 27 out. 2020.

MENDES, Karina D. S.; SILVEIRA, Renata Cristina C. P.; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, vol. 17, n. 4, p. 758-64, dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 14 out. 2020.

OLIVEIRA, Joseph D.; MIRANDA, Madona L. F.; MONTEIRO, Maria de Fátima V.; ALMEIDA, Vitória de Cássia F. O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras. **Rev. baiana enferm.**, Salvador-BA, vol. 30, n. 4, p. 1-8, dez. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/16414/pdf>. Acesso em: 28 out. 2020.

PAULA, Geicielle Karine; GÓES, Fernanda G. B.; SILVA, Aline C. S. S.; MORAES, Juliana R. M. M.; SILVA, Liliane F.; SILVA, Maria da Anunciação. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, vol. 13, a. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238979>. Acesso em: 24 out. 2020.

PESSOA, Anyara V. C.; SANTOS, Anderson F.; CRUZ, Déa S. M.; MARQUES, Daniela K. A.; LUBENOW, Juliana A. M. Brinquedo terapêutico: preparo de crianças em idade pré-escolar para punção venosa. **Rev. Ciências Saúde Nova Esperança**, João Pessoa, vol. 16, n. 1, p. 64-72, abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v16n1a2018p64-72>. Acesso em: 14 out. 2020.

RIBEIRO, Aclênia Maria N.; RIBEIRO, Eullâynne Kassyanne C.; BALDOINO, Luciana S.; SANTOS, Ariane G. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. **Rev. pesq.: cuid. fundam. online**, Rio de Janeiro, vol. 12, p. 1017-21, jan. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7415>. Acesso em: 20 out. 2020.

SANTOS, Vera Lucia A.; ALMEIDA, Fabiane A.; CERIBELLI, Carina; RIBEIRO, Circéa A. Compreendendo a sessão de brinquedo terapêutico dramático: contribuição para a enfermagem pediátrica. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, vol. 73, n. 4, jun. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0812>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SILVA, Maria Paula C.; BELISÁRIO, Mariane S.; ROCHA, Nylze Helene G.; RUIZ, Mariana T.; ROCHA, Jesislei B. A.; CONTIM, Divanice. O uso do brinquedo terapêutico na administração por inalação em pré-escolares. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, vol. 28, jul. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.48443>. Acesso em: 20 out. 2020.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Journal Einstein**, São Paulo-SP, vol. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 28 out. 2020.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing** [online], vol. 52, n. 5, p. 546-53, dez. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 14 out. 2020.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

Eu Maenne Silvério dos Santos Vieira RA 27558

Declaro, com o aval de todos os componentes do grupo a:

AUTORIZAÇÃO (X)

NÃO AUTORIZAÇÃO ()

Da submissão e eventual publicação na íntegra e/ou em partes no Repositório Institucional da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS e da Revista Científica da FacUnicamps, do artigo intitulado: OS IMPACTOS DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA.

De autoria única e exclusivamente dos participantes do grupo constado em Ata com supervisão e orientação do (a) Prof. (a): Dra. Jaqueline Rodrigues Stefanini.

O presente artigo apresenta dados válidos e exclui-se de plágio.

Curso: Graduação em Enfermagem. Modalidade afim: Presencial.



Assinatura do representante do grupo



Assinatura do Orientador (a)

Obs.: O aval do orientador poderá ser representado pelo envio desta declaração pelo e-mail pessoal do mesmo.

Goiânia, 14 de dezembro de 2020.



Escaneie a imagem para verificar a autenticidade do documento
Hash SHA256 do PDF original #819197e0eb2da6af2f9673bd77a9acfc5b764e4d4aff953bc0740385283acbd0
<https://painel.autentique.com.br/documentos/18632bc11a620f4ddb1b402a55047a7090a84c4423884e61c>

facunicamps.
@facunicamps
@facunicamps

